



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Cuidados Neonatais De Pré-Termos Com 23 A 28 Semanas De Idade Gestacional (Ig) Na Rede Brasileira De Pesquisas Neonatais (Rbpn).

**Autores:** FRANCISCO MARTINEZ (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARISA MUSSI-PINHATA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ); JOSÉ MARIA LOPES (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA- FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO); JAMIL CALDAS (UNIVERSIDADE DE CAMPINAS UNICAMP, CAMPINAS, SÃO PAULO); HELOÍCIO REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS); OLGA BOMFIM (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA- FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO); WALUSA GONÇALVES-FERRI (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); RUTH GUINSBURG (UNIFESP. ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, SÃO PAULO)

**Resumo:** Antecedentes: Os pré-termo extremos (PT) representam menos de 1% dos nascimentos no Brasil, mas contribuem com mais de 30% da mortalidade infantil no primeiro ano de vida. Objetivo: Revisar as tendências no cuidado neonatal, complicações e mortalidade entre os PT nascidos nos 20 centros da RBPN. Métodos: Coorte prospectivo de 3384 crianças com IGs entre 23 e 28 semanas, sem malformações, nascidas em 20 hospitais públicos universitários entre 2010 e 2014. A IG foi estratificada por semana; 23-23 6/7; 24-24 6/7; assim sucessivamente até 28-28 6/7. Resultados: O uso de corticosteroides pré-natal aumentou em todas as IGs, especialmente na de 23 a 23 6/7 (de 38,5% para 53,3%,  $p = 0,01$ ) e 24 a 24 6/7 (de 45,7% para 77,6%,  $p < 0,00$ ). O parto por cesariana aumentou nas crianças de 23 semanas (15,4% para 20,4%  $P < .001$ ) mas não nas maiores. O uso do CPAP na sala de parto aumentou em todas as IGs, passando de 8% em 2010 para 56,9% em 2014 em crianças com mais de 27 semanas. Não foi encontrada diferença na intubação na sala de parto no índice de Apgar ou SNAPPEII. Os estratos de menor IG apresentaram maiores complicações, porém nenhuma melhoria foi encontrada nas diversas IG sobre as taxas de sepse tardia, (de 50 a 75%), o uso de oxigênio com 36 semanas (60% a 30%), hemorragia intraventricular grau 3-4 (50% a 10%), ROP grau 3 (25% a 6%) e a NEC (7%), assim como no z-score do peso de nascimento e alta. A sobrevida aumentou entre 2010 e 2014 para crianças de todas as IGs, atingindo 82% entre as com 28 semanas. Conclusões: Em PT extremos detectou-se maior investimento da obstetrícia, maior uso de CPAP na sala de parto e melhor sobrevida. Infecção e nutrição são pontos importantes a serem abordados.